



FUNDAMENTOS DA EXTENSÃO RURAL

Prof. Dr^a: Laiane Bezerra Ribeiro

Santarém
2024

RELEMBRAR AS FUNDAMENTAÇÕES INICIAIS DA EXTENSÃO RURAL

- EUA como espelhos de desenvolvimento
- Oferta de crédito para consumo de pacotes tecnológicos
- Extensionistas era o elo entre agricultor e o pesquisador- mercado
- A extensão por meio do difusionismo
- Agricultor visto como receptor

O QUE SÃO FUNDAMENTAÇÕES?

- É aquilo sobre o qual algo é edificado ou construído
- Apoiar-se
- É a base e o princípio de algo, as regras ou leis primordiais que regulam determinada coisa
- O motivo ou a explicação de algo



FUNDAMENTAÇÕES NA EXTENSÃO RURAL

SOCIOPOLÍTICAS E
ECONÔMICAS

SOCIOCULTURAL

SOCIOEDUCACIONAL

FUNDAMENTAÇÃO
TÉCNICA

ABORDAGENS INTER,
MULTI E
TRANSDISCIPLINAR

FUNDAMENTAÇÕES NA EXTENSÃO RURAL

- Respeito às diferentes etnias que compõem o universo rural brasileiro
- As dimensões sociais como partes constitutivas das fundações (Costa Neto e Brandão dos Anjos, 2002)
- Interdependência entre os aspectos sociais, culturais, econômica, político e educacional
- Ênfase na humanização
- Equidade social
- Levar em conta as realidades dos distintos agroecossistemas (CAPORAL e COSTABEBER, 2007)



1. FUNDAMENTAÇÕES SOCIOPOLÍTICAS E ECONÔMICAS

- A extensão rural nasce sobre o discurso sobre a importância da modernização agrícola
- Não nasce das entranhas da realidade nacional, mas é um modelo imposto pelos interesses imperialistas do pós-guerra
- A modernização agrícola foi alcançado pagando altos custos sociais e ambientais:

Reforçou a saída
do homem do
campo para as
cidades

Diminuição da
diversidade

Contaminação do
solo, água e do
homem

1. FUNDAMENTAÇÕES SOCIOPOLÍTICAS E ECONÔMICAS

- Nos anos finais da ditadura militar brasileira se inicia o modelo do “repensar” da extensão rural
- Dá-se ênfase à produção de alimentos básicos e às atividades que levam ao fortalecimento de estruturas comunitárias.
- Portanto, as atividades da extensão rural voltam a priorizar o enfoque social



1. FUNDAMENTAÇÕES SOCIOPOLÍTICAS E ECONÔMICAS

- Anos 2000
- Formulação de uma Política de extensão rural -**PNATER**
- Utilização de metodologias participativas para construção de conhecimento
- Princípios da transição agroecológica
- A ATER deveria ser democrática e participativa
- Atender interesses, necessidades e expectativas comuns



1. FUNDAMENTAÇÕES SOCIOPOLÍTICAS E ECONÔMICAS- PNATER

- A importância e centralidade da **Agricultura Familiar** no contexto da nova ATER
- Os agricultores familiares são tradicionais tanto no trabalho com a terra quanto em seu modo de vida
- Tal tradição inclui uma relativa autonomia e uma organização familiar que compreende:
 1. O trabalho da família na propriedade;
 2. A produção de alimentos para consumo próprio;
 3. A produção destinada ao mercado; e
 4. Sociabilidade centrada nas comunidades rurais.



1. FUNDAMENTAÇÕES SOCIOPOLÍTICAS E ECONÔMICAS

- A agricultura familiar é entendida como aquela que combina a propriedade da terra com mão de obra familiar
- Está organizada em torno da família
- O trabalho assegura a reprodução da unidade familiar, de produção e a da permanência do patrimônio
- A terra tem um significado especial para os agricultores,
- A terra não perde seu sentido, ou seja, continua sendo à base do patrimônio familiar sobre a qual se constrói a família e o trabalho



1. FUNDAMENTAÇÕES SOCIOPOLÍTICAS E ECONÔMICAS

- Importância da centralidade da Agricultura Familiar no contexto da nova ATER está associada à dimensão espacial do desenvolvimento
- Permite uma distribuição populacional mais equilibrada no território
- A agricultura patronal, normalmente vinculada à monocultura, gera grandes vazios populacionais, diminuição da qualidade de vida social e ambiental nos espaços rurais, estendendo-se aos centros urbanos



2. FUNDAMENTAÇÃO SOCIOEDUCACIONAL

- A revolução verde incentivou a educação por meio dos pacotes tecnológicos
- A predominância da técnica sobre os demais componentes do processo ensinar-aprender
- O educando era compreendido como sujeito passivo, um receptor de conhecimentos prontos e acabados
- A educação era entendida como processo neutro, centrada no fazer a partir de modelos pré-estabelecidos.



2. FUNDAMENTAÇÃO SOCIOEDUCACIONAL

- A ação do extensionista tinha como orientação práticas reprodutivas de modo unilateral
- O saber técnico era repassado como verdade absoluta, sem considerar o conhecimento popular e a realidade local
- O fundamento técnico das metodologias tinham suporte na demonstração — o que e como fazer — de forma pontual, isolada, fragmentada e, basicamente, pela exposição oral
- Porém, a extensão rural, como processo educativo, não ocorre de forma neutra

2. FUNDAMENTAÇÃO SOCIOEDUCACIONAL

- A partir da década de 80, como a ampliação da atuação dos movimentos sociais do campo e na cidade ocorre a amplitude do conceito das abordagens metodológicas participativas
- O técnico deve ser visto como **educador e educando** (Freire, 1978)
- Mediar à construção do saber comum e do saber técnico
- Procurar corresponder à determinada realidade e contextos (políticos, econômicos, culturais, ambientais).

2. FUNDAMENTAÇÃO SOCIOEDUCACIONAL

A extensão rural é fortemente influenciada pelas novas correntes pedagógicas que anunciam elementos diferenciados na relação ensinar aprender.

Conhecer não é o ato através do qual um sujeito transformado em objeto, recebe dócil e passivamente os conteúdos que outro lhe dá ou lhe impõe. O conhecimento pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo (FREIRE, 1987)

Neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens e mulheres que, em diálogo, buscam saber mais” (FREIRE, 1987, p. 52).

3. FUNDAMENTAÇÃO SOCIOCULTURAL

- Conceber os saberes, conhecimentos e valores locais como ponto de partida
- As intervenções devem respeitar e valorizar a cultura local
- Valorizar a diversidade e visão de mundo das diferentes etnias e populações
- É um processo de construção social
- Participação direta dos atores envolvidos
- Pesquisadores, agricultores, técnicos e instituições cheguem a definição de uma estratégia conjunta de desenvolvimento



3. FUNDAMENTAÇÃO SOCIOCULTURAL

- A participação, o diálogo, a flexibilidade e a interdisciplinaridade passam a orientar a práxis crítica e reflexiva na ação extensionista
- Participação dos agricultores familiares como sujeitos, em todo processo de trabalho da ATER
- O enfoque participativo possibilita a expressão do pensamento, problematizar a própria realidade
- O sujeito é o construtor do próprio conhecimento
- A extensão rural deve primar por práticas metodológicas que possibilitem a ação-reflexão-ação
- O produtor cria a oportunidade de construção e reconstrução dos saberes necessários à vida social e à atividade produtiva

4. FUNDAMENTAÇÃO TÉCNICA

- O uso consciente dos recursos naturais, para a produção de alimentos e matéria-prima pelas gerações presentes e futuras
- A fundamentação técnica deve permear todo o processo de planejamento, ponderando os seguintes princípios e/ou enfoques:

- 1. Enfoque agroecológico para a produção de base familiar**
- 2. Mercados e produtos diferenciados da produção familiar**
- 3. Organização/participação/solidariedade**
- 4. Desenvolvimento local/territorial**

4.1 PRINCÍPIOS AGROECOLÓGICOS/PILARES DA NOVA ATER

Guzmán (2000) destaca que os elementos centrais da agroecologia podem ser agrupados em três dimensões

a) ecológica e técnico-agronômica;

b) socioeconômica e cultural e;

c) sociopolítica.



4.1 PRINCÍPIOS AGROECOLÓGICOS NA EXTENSÃO RURAL

Gliessman (2000)

Redução do uso e consumo de inputs externos

Substituição de inputs e práticas convencionais por práticas alternativas

Redesenho dos agroecossistemas

4.2 MERCADOS E PRODUTOS DIFERENCIADOS DA PRODUÇÃO FAMILIAR

- Buscar arranjos produtivos locais mais adequados, em relação à manutenção da biodiversidade
 - I. Feiras da agricultura familiar
 - II. Feiras de artesanatos
 - III. Produtos oriundos da mão de obra feminina
 - IV. Eliminação de atravessadores
- Agregação de valor aos produtos locais em que há o maior acúmulo de experiências,
- Contribuição de tradições que possibilitem menor custo e maior acessibilidade ao mercado

13ª Feira da Produção Familiar da Amazônia tem programação até domingo, 17, em Santarém

Além da exposição e comercialização de produtos, evento conta com shows e apresentações culturais gratuitas.



4.3 ORGANIZAÇÃO/PARTICIPAÇÃO/SOLIDARIEDADE

- Prática do mutirão/puxirum
- A troca de dia
- Troca de experiência
- Estratégia de potencialização da mão de obra e estilo a práticas organizativas de caráter solidário
- Economia solidária



5.1 AS METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS NA EXTENSÃO RURAL

- Métodos que auxiliam técnicos e extensionistas nos trabalhos com as comunidades
- Instrumentos de trabalho que podem contribuir para o entendimento das necessidades básicas do indivíduo ou de uma comunidade
- Leva em conta suas aspirações e potencialidades do conhecer e agir
- Busca valorizar o conhecimento e a cultura local

5. FUNDAMENTAÇÃO: ABORDAGENS INTER, MULTI E TRANSDISCIPLINAR

Contato

Reunião

Visita
técnica

Curso

DRP

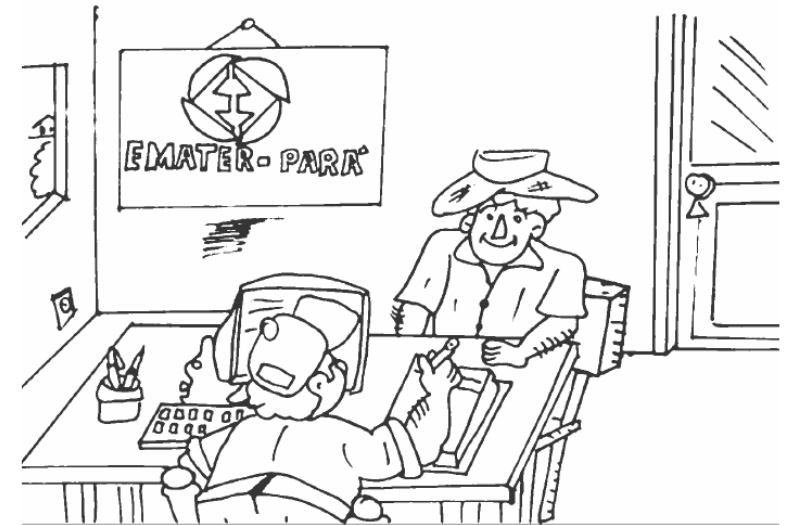
Excursão

Feira

Oficina

MÉTODO: CONTATO

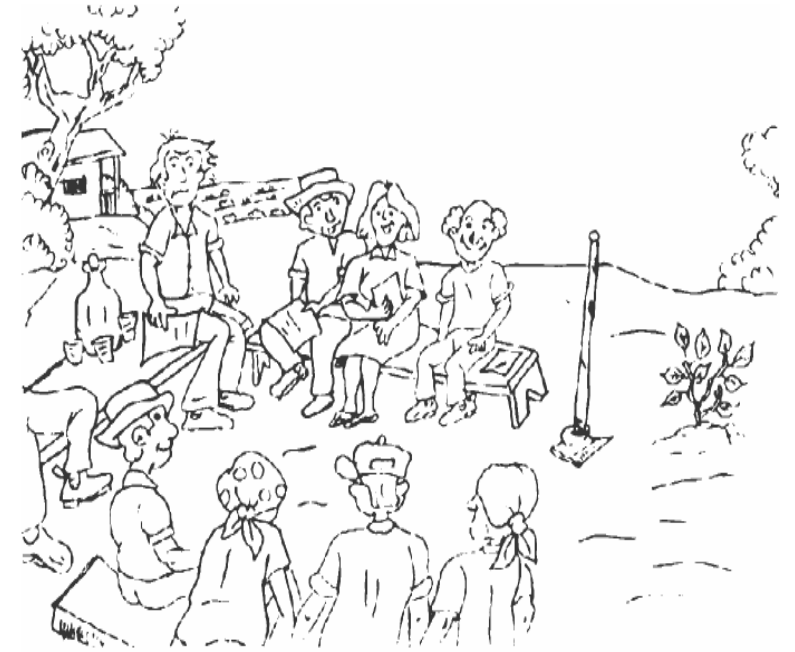
- Comunicação e relacionamento que se realiza por meio de conversa formal ou informal
- Troca de informações, esclarecimentos e orientações diversificadas com relação a ATER
- Atendimento aos indivíduos que busquem informações específicas



Desenho 3 – Representação do cenário com aplicação do método CONTATO.
Fonte: EMATER-PARÁ

MÉTODO: REUNIÃO

- Método de comunicação participativa, interativa e reflexiva
- Duas ou mais pessoas se agrupam para tratar, discutir, debater, e/ou informar diferentes assuntos
- Desenvolver processo de reflexão a partir de questionamentos
- Discutir problemas e propor soluções e/ou encaminhamentos
- ex: Palestra, FOFA, Dinâmicas de grupo, entre outras



Desenho 4 – Representação do cenário com aplicação do método REUNIÃO.
Fonte: EMATER-PARÁ

FOFA-MATRIZ DE SWOT



Desenho 20 – Matriz representativa da FOFA
Fonte: EMATER-PARÁ

Quadro 1 - Resultado da matriz SWOT

Análise Interna	
<i>Força (Strengths)</i>	<i>Fraquezas (Weaknesses)</i>
<ul style="list-style-type: none">● Diversidade de opções de produtos e preços;● Diversidade de formas de pagamentos;● Localização estratégica das empresas;● Uso de aplicativos de <i>delivery</i>;● Uso de mídias sociais;● Clima quente durante todo o ano.	<ul style="list-style-type: none">● Baixa qualidade dos produtos em relação às BPF;● Falta de padronização dos produtos;● Ausência das diretrizes organizacionais;● Ausência da análise de concorrência;● Falta de conhecimento para a definição do preço;● Falta de interação entre instituições de ensino e empresas da cadeia.
Análise Externa	
<i>Oportunidades (Opportunities)</i>	<i>Ameaças (Threats)</i>
<ul style="list-style-type: none">● Uso de franquias como modelos de negócios;● Cenário favorável de geração de emprego;● Crescente demanda por produto com propriedades nutricionais;● Oferece serviços diferenciados dos demais concorrentes;● Estabelecer interações entre instituições como SEBRAE, SENAC e instituições de ensino como UFS e IFS.	<ul style="list-style-type: none">● Surgimento de novas empresas e crescimento de concorrência;● Instabilidade econômica;● Maior atuação da vigilância sanitária;● Aumento no preço do açaí ao longo dos anos.

Fonte: Própria (2022).

MÉTODO: VISITA

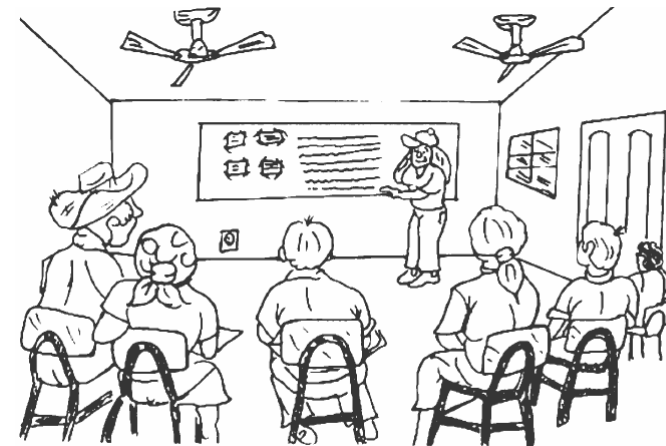
- Atendimento programado e planejado previamente
- Atendimento específico do público fim
- Assistir tecnicamente a unidade de produção familiar
- Desenvolver organizações rurais nas formas de grupos, associações e cooperativas, entre outros.
- Diagnosticar situações localizadas
- Prestar assistência, acompanhar, avaliar, redirecionar ações e assessorar



Desenho 5 – Representação de cenário com aplicação do método VISITA
Fonte: EMATER-PARÁ

MÉTODO: CURSOS

- Método para processo de formação inicial e continuado
- conjunto de atividades teóricas e práticas de natureza educativa
- Possibilitar a (re)construção de conhecimentos sobre tecnologias, saberes ou saberes complementares
- Capacitação de um número significativo de pessoas em menor espaço de tempo,
- Celeridade à difusão do conhecimento compartilhado e/ou construído.



Desenho 6—Representação de cenário com aplicação do método- CURSO

Fonte: EMATER-PARÁ

DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO - DRP

- Pesquisa participativa que utiliza um conjunto de técnicas
- Trabalho conjunto à construção da realidade
- Mudança na relação de forças no meio rural
- Permite que as comunidades façam o seu próprio diagnóstico
- Participação direta dos atores envolvidos, diálogo e construção de relações mais democráticas
- Obtenção direta de informação primária na comunidade
- Sistematizar ideias e informações sobre a realidade da comunidade
- O diagnóstico exige do moderador a postura imparcial



FEIRA

- Método de socialização que facilita relações de troca, exposições, negociações e demonstrações de produtos e serviços
- Possibilitar visibilidade, oportunidade de negociação e comercialização dos produtos e serviços produzidos pelas famílias rurais



Desenho 9 – Representação de cenário de aplicação do método FEIRA
Fonte: EMATER-PARÁ



EXCURSÃO

- Divulgar as experiências rurais bem sucedidas a um grupo de pessoas com interesses comuns,
- Visita orientada que permite a observação, reflexão e troca de informações e saberes afins
- Promover a troca de experiência com outros grupos de agricultores familiares, gestores e atores sociais que tenham afinidades com o tema,
- Estimular a discussão no grupo a partir da visualização e conhecimento de um fato novo



Desenho 8 – Representação de cenário de aplicação do método EXCURSÃO
Fonte: EMATER-PARÁ



Desenho 11 – Representação de cenário de aplicação do método INTERCÂMBIO
Fonte: EMATER-PARÁ

OFICINA

- Aborda assunto de interesse comum para construção de um produto final, cujas
- Expectativas do grupo devem ser evidenciadas,
- Terá as características inerentes ao grupo envolvido.
- É orientado a partir de discussão de problemas e potencialidades.
- A oficina é caracterizada pela formação de um espaço coletivo.
- Possibilita a construção intelectual, tais como: conceitos, planos, instrumentos, material informativo como cartilhas, formulários, ou produção de material



Desenho 12 – Representação de cenário com aplicação do método de OFICINA
Fonte: EMATER-PARÁ

CONCLUSÕES

1. A fundamentação da nova ater passa não somente pela mudança técnica econômica, mas pressupõe participação direta dos atores envolvidos, diálogo, mudança nas relações de poder e construção de relações mais democráticas.
2. É necessário que pesquisadores, agricultores, técnicos e instituições cheguem a definição de uma estratégia conjunta de desenvolvimento, ou seja, constituam um ambiente favorável de negociação de ações de formação, pesquisa e extensão.
3. A demanda dos agricultores é socialmente construída é na prática da relação agricultores/pesquisadores.
4. O diálogo é o ponto chave.